

# RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS



## PRINCIPAIS DOENÇAS DO CUPUAÇUZEIRO E RECOMENDAÇÕES DE CONTROLE

**Embrapa**

*Amazônia Oriental*

## INTRODUÇÃO

As plantas de cupuaçuzeiro são atacadas por diversos patógenos na Região Amazônica, em função das condições climáticas altamente favoráveis ao desenvolvimento de doenças, aliadas ao aumento expressivo da área plantada com essa fruteira nos últimos anos.

Entre as doenças já observadas nas áreas de cultivo do cupuaçuzeiro, a vassoura-de-bruxa, causada pelo fungo *Crinipellis pernicioso*, (Fig. 1) é a doença mais prejudicial. Apesar de não matar a planta, a vassoura-de-bruxa compromete totalmente a produção ao longo dos anos, acarretando prejuízos econômicos de grandes proporções. Outra doença bastante comum é a antracnose, causada pelo fungo *Colletotrichum gloeosporioides*, que provoca a queima das folhas e o secamento total dos lançamentos atacados, estando frequentemente associada às plantas enfraquecidas nutricionalmente. A mancha de *Phomopsis*, causada pelo fungo *Phomopsis* sp., provoca manchas circulares bem delimitadas nas folhas e na haste de mudas e de plantas adultas, ocorrendo o ecarquilhamento do tecido ao redor das lesões e posterior desprendimento do tecido no centro das mesmas, formando pequenas perfurações no limbo foliar. Ocorrem, ainda, outras doenças de menores proporções, como podridão negra dos frutos e morte progressiva (*Lasiodiplodia theobromae*), mancha parda (*Calonectria kyotensis*), podridão do pé (*Phytophthora palmivora*), queima-do-fio (*Ceratobasidium stevensii*), podridão branca das raízes (*Rigidoporus lignosus*), mancha de *Rhizoctonia* (*Rhizoctonia* sp.), requeima de mudas (*Phytophthora* sp.), podridão vermelha da raiz (*Ganoderma philipii*) e mancha de alga (*Cephaleuros mycoidea*).



Figura 1- Sintomas e sinais da vassoura-de-bruxa do cupuaçuzeiro nos (a) ramos, (b) nas almofadas florais, (c) no fruto e (d) esporulação de *C. pernicioso* (basidiocarpos) no ramo seco.

## RECOMENDAÇÕES DE CONTROLE

### Vassoura-de-bruxa

Material de plantio: procurar plantar a mistura dos quatro clones com tolerância à vassoura-de-bruxa (Coari, Codajás, Manacapuru e Belém), disponibilizados pela Embrapa Amazônia Oriental.

**Manejo fitotécnico:** conduzir as plantas em forma de taça, mantendo o primeiro tripé formado, e eliminar os ramos ladrões.

**Poda fitossanitária:** podar as vassouras tão logo elas apareçam (por volta do terceiro ano). Na extremidade dos ramos, podar eliminando cerca de 20 cm de tecido sadio. Nas almofadas florais, podar o mais próximo possível da casca. Remover os frutos atacados com o pedúnculo. Proteger as partes podadas com pasta bordaleza (5 litros água + 1 kg cal virgem + 0,5 kg sulfato de cobre), para evitar a penetração de outros agentes causadores de doenças, e destruir o material podado, eliminando-o da área de plantio, para destruir as fontes de inóculo do patógeno.

**Controle químico:** prevenção em viveiro com Oxicleto de Cobre (4 g/l de água/litro de água - aplicações quinzenais) e proteção de flores e frutos, com Oxicleto de Cobre (4g/l de água - semanal) + tebuconazole (0,5 ml/ l de água - 3 aplicações na época de produção de basidiocarpos), em associação com a poda fitossanitária.

**Antracnose e Mancha de Phomopsis:** fazer pulverizações quinzenais com fungicidas cúpricos (3 g/l de água em plantas adultas e 0,03 g/l de água em mudas), até a redução ou o desaparecimento dos sintomas. Recomenda-se manter as plantas adubadas, de acordo com as recomendações técnicas descritas no sistema de produção para o cupuaçuzeiro.

**Podridão negra dos frutos:** evitar ferimentos mecânicos na casca dos frutos e minimizar danos provocados por insetos, como a broca (*Conotrachelus humeropictus*), aplicando-se endossulfan 35% (1,5 g/l de água).

**Morte progressiva:** evitar ferimentos durante a realização dos tratamentos culturais. Eliminar os ramos atacados, com 15-20 cm de tecido sadio. Fazer a raspagem das lesões menores e pincelamento com 30 g de tiofanato metílico + 20 ml de óleo vegetal + 400 g de cal hidratada + 600 ml de água.

**Podridão branca das raízes:** destocar as áreas novas; eliminar, destocar e queimar plantas com sintomas de amarelecimento na copa; em caso de comprometimento parcial, de apenas um lado da copa, expor essa parte do sistema radicular abrindo uma trincheira, eliminar as raízes afetadas e pincelar a parte sadias com fungicida à base de PCNB ou quintozene (10 g/l de água) e fechar a trincheira.

**Podridão do pé:** evitar o plantio em áreas encharcadas ou sujeitas ao alagamento; evitar sombreamento excessivo; evitar ferimentos na base da planta durante a execução dos tratamentos culturais; eliminar as plantas doentes e aplicar metalaxyl + mancozeb (2 g/l de água) nas plantas circunvizinhas.

**Queima-do-fio:** fazer aplicações quinzenais com fungicidas à base de cobre (2 g/l de água), até a redução ou desaparecimento dos sintomas.

As demais doenças podem ser controladas com a aplicação dos fungicidas recomendados para as principais doenças.

## **EQUIPE TÉCNICA**

### **ELABORAÇÃO**

**Ruth Linda Benchimol**

**Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental**

### **COMPOSIÇÃO & ARTE**

**Rinaldo José Brito Santa Brígida**

### **FOTOS**

**Ruth Linda Benchimol**

## **PARCERIA**



---

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,  
Fone: 299-4500, Fax (91) 276-4235 CEP: 66017-970  
E-mail: [sac@cpatu.embrapa.br](mailto:sac@cpatu.embrapa.br)  
<http://www.cpatu.embrapa.br>*

**TIRAGEM: 1.000 Exemplares  
Belém-PA - 2003**